

«Saber escrever, saber falar», saber pensar...

Numa tertúlia que já fazia falta ao Porto, o Café Guarany recebeu a cerimónia de lançamento do último livro de Edite Estrela, escrito em parceria com Maria Almira Soares e Maria José Leitão. Numa noite entre amigos, brilhou a Língua Portuguesa...



CARLA TEIXEIRA (TEXTO)
ÁLVARO C. PEREIRA (FOTOS)

E foi como se de uma estrela verdadeiramente se tratasse. Edite foi recebida no Porto por uma legião de amigos para quem «Saber escrever, saber falar» funcionou como o pretexto ideal para um reencontro há já muito esperado da escritora com as raízes que desde sempre deixou na Invicta, disfarçadas de abraços e lembranças. A noite de quarta-feira corria amena, e o Porto – a cidade e o néctar – convidava ao reen-

rostos . 18

contro com o recuperado Guarany, numa tertúlia literária, mas sobretudo artística, em que Salvato Trigo, reitor

A noite de quarta-feira corria amena, e o Porto – a cidade e o néctar – convidava ao reencontro com o recuperado Guarany, numa tertúlia literária

da Universidade Fernando Pessoa, fez as honras da apresentação do livro lançado pela Dom Quixote, que Edite Estrela assina em parceria com Maria Almira Soares e Maria José Leitão.

Com “a inquietação própria dos espíritos cultos”, citando Vergílio Ferreira, Fernando Pessoa e tantos outros que fazem parte da história de uma língua e de “um povo que é ele e todos os outros”, Salvato Trigo passou em revista o que definiu como as grandes qualidades da obra: “honestidade intelectual, rigor científico, sem moder-

nices, e a actualidade didáctica” que fazem de «Saber escrever, saber falar» “um serviço de inegável valimento para a causa de todos, sem gramaticomanias e conservadorismos atávicos”, evitando que, como no século XVI temia Coelho Neto, a Língua Portuguesa corra riscos de perder-se. Com «Os senhores da Amazónia», obra a acrílico sobre tela de Graça Morais, em fundo, Edite Estrela lamentou a ausência da artista, amiga de longa data, mas frisou que o seu nome fica “indelevelmente associado” ao lançamento do livro que pretende ser “um

guia completo para usar correctamente a Língua Portuguesa”.

Rejeitando uma catalogação, oscilando entre puristas e laxistas, a autora de «Saber escrever, saber falar» reconheceu que o nosso idioma é complexo e difícil, e elogiou a clareza e simplicidade, recordando que “pensamos, sentimos e amamos em Português, é em Português que devemos falar”. Na assistência que se espalhava por quase todo o Guarany, vislumbravam-se algumas caras conhecidas, como Orlando Gaspar, Manuel Seabra e Germano Silva.



rostos . 19